

# O PERFIL DO USUÁRIO DO CAPS AD NA CIDADE DE LAGES - SC

*The CAPS ad user profile ad in the city of Lages - SC*

Ana Paula Morais Lima<sup>1</sup>  
Daniel Alcene Leite<sup>2</sup>  
Estela Maris Camargo Bernardelli<sup>3</sup>  
Giselle Kaori Iwasaki<sup>4</sup>  
Natalie Ellen<sup>5</sup>

---

Artigo encaminhado: 27/12/2020  
Artigo aceito para publicação: 02/04/2023

**RESUMO:** É inegável o papel e importância das políticas públicas em saúde no Brasil, onde cada profissional em seu campo de atuação, precisa buscar estratégias para intervenção de acordo com seu local de trabalho e da população a ser atendida. Desta forma o objetivo deste estudo é conhecer o perfil dos usuários do CAPS ad na cidade de Lages - SC de modo a propor à população assistida novas estratégias de enfrentamento no que diz respeito a redução de danos relacionados ao uso de drogas. Trata-se de levantamento (qualitativo/quantitativo) realizado em prontuários de atendimento de usuários no ano de 2020. Os resultados foram analisados a partir de categorias de análise de conteúdo, onde se estabeleceram discussões de práticas de atuação da equipe multidisciplinar do referido serviço na prevenção aos danos pelo uso das drogas. Conclui-se então, que o perfil do usuário do CAPS ad de Lages - SC é composto por homens, com idades entre 31 e 45 anos, atualmente solteiros, nível de escolaridade ensino fundamental completo, residentes em sua maioria na zona Sudeste do município, predominantemente usuários de álcool associados a múltiplas substâncias e atualmente em uso, vindo ao serviço por demanda espontânea e com acesso a outros serviços de saúde da rede.

**Palavras-chave:** CAPS ad. Usuário. Redução de danos.

---

<sup>1</sup> Psicóloga no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS do município de Bocaina do Sul/SC. Mestranda em Ambiente e Saúde pela Universidade do Planalto Catarinense – Lages/SC. E-mail: anapaulamilima@uniplaclages.edu.br

<sup>2</sup> Psicólogo Clínico. Graduado em Psicologia na Universidade do Planalto Catarinense – Lages/SC. E-mail: danielalcene@gmail.com

<sup>3</sup> Mestre em Educação pela Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC) – Lages/SC. Docente do curso de Psicologia na Universidade do Planalto Catarinense. E-mail: estela.bernardelli@uniplaclages.edu.br

<sup>4</sup> Psicóloga Clínica. Pós-graduanda em Psicologia Clínica - Terapia Cognitivo Comportamental pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). E-mail: kaah.kaori@gmail.com

<sup>5</sup> Psicóloga no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS do município de Lages/SC. Pós-graduanda em Neuropsicologia pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI) – Lages/SC. E-mail: nataliellen.s@hotmail.com

**ABSTRACT:** The role and importance of public health policies in Brazil is undeniable, where each professional in his field needs to seek strategies for intervention according to his workplace and the population to be served. Therefore, the objective of this study is to know the profile of users of CAPS ad in the city of Lages - SC in order to propose to the assisted population new coping strategies with regard to the harm reduction proposal related to drug use. It is a survey (qualitative / quantitative) carried out in medical records of users in 2020. The results were analyzed based on content analysis categories, where discussions were established regarding the practice of the multidisciplinary team of that service. regarding the proposed harm reduction in the use of drugs, respecting the profile of users. It is concluded that the profile of the user of CAPSad de Lages - SC is composed of men, aged between 31 and 45 years old, currently single, complete elementary school education level, resident of the southeastern part of the city, alcohol user predominantly associated to multiple substances, it is currently in use, coming to the service by spontaneous demand and user in general of another health service.

**Keywords:** CAPS ad, User, Harm reduction.

## **1 INTRODUÇÃO**

O uso de substâncias psicoativas (SPAs) é algo que acompanha a história da humanidade e que através dos tempos sofre constantes ressignificações. Os diversos modos pelos quais o uso de SPAs é concebido e vivenciado variam a cada nova relação sujeito, ambiente e substância (SCHNEIDER, 2010). As SPAs não são apenas compostos dotados de certos fármacos, que possam ser naturais ou classificadas como depressoras, estimuladoras ou perturbadoras do sistema nervoso central. O seu uso envolve questões complexas, como a de liberdade e disciplina, sofrimento e prazer, sociabilidade e crime, transcendência e conhecimento, moralidade, violência e comércio (SILVA, 2014).

Este estudo teve como ponto de partida o viés da reforma psiquiátrica, que prevê, entre diversas propostas, a desinstitucionalização, a busca de redução de danos e oferta de serviços próximos aos territórios dos sujeitos, possibilitando desta forma a participação de novos agentes pensando o processo de saúde. Assim, este artigo sustenta-se em um estudo qualitativo e quantitativo baseado na análise de dados de 426 prontuários do CAPS ad da cidade de Lages - SC, na perspectiva de identificar o perfil do usuário a partir de variáveis sociodemográficas e clínicas.

Considerando a complexidade da clientela assistida pelo CAPS ad levantou-se a hipótese de que a não adesão ao tratamento e as repetidas recaídas destes, estivessem relacionadas ao desconhecimento pela equipe do perfil de seus usuários, sendo um impeditivo para o desenvolvimento de ações de prevenção a recaídas ao uso de SPAs e a promoção à saúde, fortalecimento de laços entre usuários, equipe, familiares e rede intersetorial.

### **1.1 Políticas Públicas de Saúde no Brasil**

A história da Saúde Pública no Brasil tem seus maiores marcos a partir da implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1990, o momento em que não só os trabalhadores utilizam de cuidados e atenção à saúde, mas também as demais pessoas que conviviam na sociedade.

A Política Nacional de Saúde Mental é coordenada pelo Ministério da Saúde, sendo uma ação do governo federal que compreende estratégias e diretrizes para organizar a assistência aos indivíduos com necessidades de

tratamento e cuidados específicos da saúde mental (BRASIL, 2004). Abrange a atenção àqueles com necessidades relacionadas a transtornos mentais e com uso abusivo de álcool e outras SPAs e dependência química. O acolhimento dos usuários e seus familiares pode ser feito em qualquer serviço da Rede de Atenção Psicossocial – RAPS. No acolhimento é identificado as necessidades assistenciais, alívio do sofrimento e planejamento de intervenções tanto medicamentosas quanto terapêuticas, quando necessário (BRASIL, 2004).

A RAPS integra o SUS e estabelece pontos de atenção para atendimento de indivíduos com problemas mentais, uso abusivo ou dependência em álcool e outras drogas. A rede é composta por serviços e equipamentos variados, como: os Centro de Atenção Psicossocial (CAPS); urgência e emergência (SAMU, sala de estabilização, UPA 24h e pronto socorro); Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT); Unidades de Acolhimento (UA); Ambulatórios Multiprofissionais de Saúde Mental; Comunidades Terapêuticas; Enfermarias Especializadas em Hospital Geral; e Hospital-dia (BRASIL, 2004).

Os CAPS foram implementados a partir da Lei n.º 10216/2001 e após Portaria n.º 336/2002 que se efetivou um projeto de cuidados para saúde mental. O equipamento é categorizado de acordo com o público-alvo: CAPS (I, II ou III) que destina-se a pessoas com transtornos graves e persistentes na sua abrangência territorial. O CAPSi oferece atendimento a crianças e adolescentes, menores de 18 anos com transtornos graves e persistentes, inclusive em decorrência do uso de álcool e outras drogas. Já no CAPS ad, os usuários são indivíduos maiores de 18 anos que fazem o uso de álcool e outras substâncias psicoativas que por consequência, são dependentes químicos (BRASIL, 2005).

## **1.2 Os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas - CAPS ad**

O CAPS ad possui um caráter substitutivo, tendo em vista os modelos de hospitais psiquiátricos (manicômios) anteriores à reforma sanitária, e, trabalha atualmente sobre a perspectiva da Política Nacional de Redução de Danos buscando minimizar consequências globais do uso de álcool e outras drogas. Essa perspectiva abrange uma parcela maior da população, de forma que exige ampla responsabilização dos usuários, tendo propostas mais flexíveis do que a

abstinência total como única meta viável (BRASIL, 2017).

O CAPS ad é um dos pontos de atenção estratégica da RAPS. É um serviço de saúde de caráter aberto e comunitário. Possui uma equipe multiprofissional que atua sobre uma ótica interdisciplinar. Atendendo todas as faixas etárias, especializado em transtornos decorrentes do uso de álcool e outras drogas, seja em situação de crise ou nos processos de reabilitação psicossocial (BRASIL, 2017).

O serviço oferece atendimento diário aos usuários - sendo de segunda a sexta-feira, permitindo que os mesmos tenham um plano terapêutico junto às suas necessidades. As intervenções variam de atendimento individual (médico clínico geral e psiquiatra, psicólogo, terapeuta ocupacional), atendimentos em grupos (artesanatos, educação física, grupos terapêuticos, entre outros) e visitas domiciliares tanto no viés da busca ativa quanto no sentido da demanda judicial. Também é ofertado pelo CAPS ad a desintoxicação ambulatorial, alimentação e higiene (banho) (BRASIL, 2004).

O acompanhamento no CAPS ad é feito através de um projeto terapêutico do usuário, o profissional que o acolheu deverá ser o Terapeuta de Referência (TR). É papel do TR definir e redefinir as atividades e a frequência da participação do usuário no serviço. Compete também ao TR ser responsável pelo contato com os familiares e avaliar periodicamente as metas do projeto terapêutico (BRASIL, 2004).

No município de Lages-SC o CAPS ad foi implementado em setembro de 2009 e conta com equipe multidisciplinar mínima conforme indicado na Portaria n.º 336/2002. Tem como missão promover atendimento psicossocial para usuários que sofrem com a dependência química, estimulando a integração familiar e com a comunidade, através de ações, programas sociais e tratamento com acompanhamento específico para cada tipo de usuário. Considera-se um serviço de atendimento de saúde mental que integra a RAPS e visa à substituição da “internação psiquiátrica” (LAGES/SANTA CATARINA, 2018).

## **2 OBJETIVOS**

O objetivo geral do presente estudo foi identificar o perfil sociodemográfico e clínico dos usuários do CAPS ad da cidade de Lages - SC, possibilitando à equipe o desenvolvimento de estratégias de redução de danos quanto ao uso de drogas e a promoção à saúde, o fortalecimento dos laços entre usuários, familiares e rede intersetorial.

Quanto aos objetivos específicos, buscou-se identificar o perfil sociodemográfico dos usuários, desenvolver ações de prevenção e promoção à saúde da população que frequenta o CAPS ad pela equipe multidisciplinar e, promover o fortalecimento dos laços entre usuários, familiares e rede intersetorial.

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO**

#### **3.1 Seleção da amostra**

O CAPS ad de Lages atende atualmente 520 pacientes usuários de álcool e de substâncias psicoativas. Assim, para identificar o perfil dos usuários do serviço optou-se pela pesquisa documental cuja fonte de dados foram 426 prontuários de usuários ativos de ambos os sexos, incluídos até 31 de julho de 2020 no sistema G-MUS (software utilizado pelo Ministério da Saúde para cadastro dos prontuários do Sistema Único de Saúde - SUS), maiores de 18 anos e acompanhados pelo CAPS ad por apresentarem transtornos relacionados ao uso de álcool e/ou outras drogas. O critério de exclusão foram aqueles prontuários não inclusos no sistema G-MUS até a data de 31 de julho de 2020 e, novos prontuários de usuários inseridos no CAPS ad a partir de 01 de agosto de 2020.

De acordo com Santana et al (2019), pesquisas nas áreas da saúde utilizam frequentemente a análise documental. Consideram consenso que a principal fonte de dados para essa modalidade de pesquisa, nestas áreas, é o prontuário do paciente.

Para Brasil et al (2015), o prontuário é um documento que reúne todas as informações relativas ao estado de saúde do indivíduo. Os registros dos profissionais de saúde realizados no prontuário podem ser considerados como a memória da história clínica ou de saúde do paciente.

### **3.2 Metodologia de coleta e análises dos dados**

O levantamento de dados ocorreu no mês de outubro de 2020, em 426 prontuários de usuários ativos. Cada pesquisador coletou informações de aproximadamente 125 prontuários distribuídos conforme a frequência em estágio no CAPSad.

Os prontuários estavam disponíveis em um arquivo em sala própria. O CAPS ad, por meio do setor de informática, disponibilizou aos pesquisadores um relatório dos usuários que atendiam aos critérios de inclusão na presente pesquisa. Assim, os dados foram coletados e registrados em formulário impresso produzido pelos pesquisadores.

A coleta ocorreu de forma manual a partir dos prontuários e posteriormente foram inseridos numa planilha online no programa Excel, contendo os registros de dados quantitativos. A planilha permaneceu compartilhada entre os pesquisadores no Google Drive, possibilitando a todos o manuseio e controle das informações remotamente.

Em relação aos procedimentos metodológicos, quanto aos objetivos, trata-se de pesquisa exploratória cuja forma de abordagem do problema foi a pesquisa qualitativa e quantitativa a partir de dados secundários, utilizando-se da análise de categorias para a interpretação de informações contidas nos documentos. Os procedimentos adotados na coleta dos dados teve como base a metodologia da Inserção Ecológica, que visa a inserção do pesquisador no ambiente natural de pesquisa, estudando um grupo de pessoas e seus atributos a fim de favorecer a identificação do perfil sociodemográfico e clínico dos usuários do CAPS ad de Lages - SC (CECONELLO & KOLLER, 2003; PRATI et al., 2008).

Assim, a pesquisa seguiu as etapas: escolha e recolha dos documentos, caracterização, codificação, registro, categorização e posterior análise. Marconi e Lakatos (2007) afirmam que o levantamento de dados por meio de fontes variadas é imprescindível em qualquer pesquisa, seja ela de natureza documental ou não, correspondendo à fase em que se coletam informações prévias sobre o campo de interesse. Seria o primeiro passo da pesquisa, tanto na pesquisa documental quanto na pesquisa bibliográfica.

O uso do prontuário como documento base para o levantamento das

informações se ampara na oportunidade de observar o processo de evolução ou maturação dos indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas entre outros (CELLARD, 2008).

A partir dos dados coletados, utilizou-se de uma análise quanti/qualitativa com a construção de categorias temáticas, sendo estas: Idade; gênero; escolaridade; estado civil; profissão/ocupação, região que reside no município; tipo de substância; se está em uso ou em abstinência no momento; demanda inicial e, contato com a rede.

O tratamento de dados por meio da análise de conteúdo aconteceu em 3 etapas conforme orienta Bardin (1977): Pré - Análise: organização do material segundo critérios de escolha citados; Exploração do material: Elaboração de indicadores que orientarão os resultados; Tratamento dos resultados: Interpretação e reflexão sobre os dados levantados. Para a análise e categorização dos resultados empregou-se o software MAXQDA, disponível gratuitamente na modalidade on-line, incluindo aqueles registrados em planilhas do Excel.

Por se tratar de uma coleta de dados sociais que privilegiam a subjetividade de um grupo de indivíduos, tornou-se necessário utilizar uma metodologia que aduna a singularidade contida em cada análise (CAMARA,2013).

Após o levantamento de dados entramos na fase de pré-análise ou uma fase de organização destes dados conforme orienta Bardin (2011). Acontece então um primeiro contato com estes dados através de uma “*leitura flutuante*”, de forma que, ganha corpo o reconhecimento de indicadores que direcionam a interpretação do material (CAMARA,2013). Conforme Camara (2013) *apud* Bardin (2011), segue-se obedecendo às regras de: *Exaustividade* (esgotando a totalidade de dados não omitindo nada); *Representatividade* (os dados devem representar a totalidade do universo da pesquisa); *Homogeneidade* (os dados devem ser colhidos por técnicas iguais, indivíduos semelhantes e referir-se ao mesmo tema); *Pertinência* (os dados precisam adaptar-se ao conteúdo objetivo da pesquisa) e *Exclusividade* (um elemento não deve ser classificado em mais de uma categoria).

Durante a exploração do material seguiu-se com uma etapa de codificação onde determina-se o recorte ou unidade de registro que nesse caso é o personagem usuário do serviço do CAPS ad. Seguindo de uma leitura da

enumeração de presença ou ausência, frequência em que os dados aparecem no levantamento realizado. Por último a categorização do inventário e classificação dos dados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão relacionados a pertinência ao objetivo da pesquisa (BARDIN, 2011).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levando em consideração as categorias elencadas e seus significados: dados sociodemográficos, tipo de substância mais utilizadas, quantidade de usuários em uso e abstinência, demanda inicial e contato com a rede, os resultados encontrados permitiram identificar o perfil dos usuários do CAPS ad de Lages - SC. Cabe destaque para a utilização do item “não atende”, considerando os prontuários onde as informações das devidas categorias não estavam descritas de forma clara e objetiva.

### 4.1 Categoria 1: Dados sociodemográficos

O levantamento de dados até dia 31 de julho de 2020 indicou que o CAPS ad de Lages possuía 426 usuários incluídos ativos no serviço. Desses, 355 são do gênero masculino (83%) e 71 femininos (17%).

Tabela 1						
Usuários Incluídos por gênero						
Categoria de usuários	Homens	%	Mulheres	%	Total	%
Usuários Inclusos	355	83%	71	17%	426	100%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Segundo Andreoli (2004), Pelisoli & Moreira (2005) e Tomasi et al. (2008), o CAPS ad difere do CAPS II e III, onde estes são especializados em transtornos mentais graves e persistentes e há o predomínio de mulheres, na faixa de 60% gênero feminino e 40% masculinos. Mas se considerarmos os dados referentes aos tratamentos especializados em usuários de álcool e outras drogas, são semelhantes aos resultados encontrados no CAPS ad de Lages, onde há a predominância do gênero masculino (FERREIRA et al. 2003; MARINHO, 2004; PASSOS & CAMACHO, 1998; SCHNEIDER et al., 2006; FARIA & SCHNEIDER, 2009).

De acordo com o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas (CEBRID), nos dados apresentados no II Levantamento Domiciliar Brasileiro sobre Uso de

Drogas Psicotrópicas no Brasil (CARLINI et al., 2006), levando em conta o levantamento da Região Sul do Brasil, 5,1% da população do gênero masculino recebeu algum tipo de tratamento devido ao uso de substâncias psicoativas, enquanto apenas 2,0% do gênero feminino. Desta forma, é evidente que a população do gênero masculino é mais atingida pelo uso e/ou abuso das substâncias psicoativas.

Quanto à faixa etária, nível de escolaridade, estado civil e ocupação, as variáveis encontradas merecem atenção, conforme apresentados na tabela 2.

Tabela 2

<b>Faixa etária</b>						
Categoria de análise	Homens	%	Mulheres	%	Total	%
17 a 30 anos	96	86%	15	14%	111	26,06%
31 a 45 anos	146	83%	29	17%	175	41,08%
46 a 80 + anos	113	81%	27	19%	140	32,86%
<b>Escolaridade</b>						
Categorias de análise	Homens	%	Mulheres	%	Total	%
Analfabeto (a)	11	100%	0	0%	11	2,58%
Fundamental Completo	107	83%	22	17%	129	30,28%
Fundamental Incompleto	69	80%	17	20%	86	20,19%
Médio Completo	73	85%	13	15%	86	20,19%
Médio Incompleto	49	83%	10	17%	59	13,85%
Não Atende	29	85%	5	15%	34	7,98%
Superior Completo	12	75%	4	25%	16	3,76%
Superior Incompleto	5	100%	0	0%	5	1,17%
<b>Estado Civil</b>						
Categoria de análise	Homens	%	Mulheres	%	Total	%
Casado(a)	60	87%	9	13%	69	16,20%
Divorciado (a)	34	74%	12	26%	46	10,80%
Não Atende (estado civil)	15	79%	4	21%	19	4,46%
Solteiro (a)	226	86%	37	14%	263	61,74%
União estável	18	75%	6	25%	24	5,63%
Viúvo (a)	2	40%	3	60%	5	1,17%
<b>Ocupação</b>						
Categoria de análise	Homens	%	Mulheres	%	Total	%
Aposentado (a)	22	92%	2	8%	24	5,63%

Autônomo (a)	15	83%	3	17%	18	4,23%
Desempregado (a)	183	78%	53	22%	236	55,40%
Empregado (a)	100	94%	6	6%	106	24,88%
Não atende (ocupação)	35	83%	7	17%	42	9,86%

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Para a faixa, é predominante em ambos os gêneros entre 31 e 45 anos (41,08%) para o uso de SPAs. No II Levantamento Domiciliar Sobre Uso de Drogas (CARLINI et al., 2006) a faixa etária predominante é dos 18 aos 24 anos. A diferença desses dados para o presente estudo se dá devido ao uso de substâncias psicoativas iniciar na população usuária do CAPS ad de Lages - SC na idade adulta, quando o consumo indevido começa a apresentar maiores consequências, e os indivíduos demandarem maior auxílio (FARIA & SCHENEIDER, 2009; RODRIGUES et al. 2013).

Sobre a escolaridade dos usuários do CAPS ad, constatou-se que a maior parte destes tem nível de ensino fundamental completo, 129 usuários (30,28%). O baixo nível educacional pode ser fator que impossibilita o desenvolvimento de estratégias e ações por parte da equipe multidisciplinar quando exigem maior entendimento teórico de questões psicoeducacionais.

Segundo Campos et al. (2011, p. 4648) "Parece existir dificuldade nas equipes em estabelecer um diálogo que seja compreendido pelo seu público, com uma "tradução" do conhecimento especializado para uma forma mais acessível". Portanto, a longo prazo se pode vislumbrar também a limitação do acesso às informações, afetando a compreensão e o desenvolvimento das atividades a serem realizadas (SILVA, 2014).

Os dados relativos ao nível educacional refletem no acesso ao mercado de trabalho, visto que mais de 236 (55,40%) dos usuários do CAPSad se encontram desempregados. De acordo com França (2014), o desemprego acarreta a ausência de perspectiva e um maior estresse na vida das pessoas que acaba influenciando a busca por substâncias como estratégia de prazer imediato e um mecanismo de fuga para as situações cotidianas.

Considera-se que o baixo nível educacional se relaciona com a dificuldade de acesso ao mercado de trabalho. De acordo com França (2014), o desemprego acarreta a ausência de perspectiva e um maior estresse na vida das pessoas que

acaba influenciando a busca por substâncias como estratégia de prazer imediato e um mecanismo de fuga para as situações cotidianas.

Para o estado civil, se visualiza que 263 (61,74%) são usuários declarados solteiros conforme registros em seus prontuários, seguido de 69 respostas (16,19%) correspondem a pacientes casados.

Jorge e Carvalho (2010) em sua pesquisa de perfil sociodemográfico de usuários do CAPSad de Viamão - RS pontuam que seus dados também direcionam para o índice maior de pessoas solteiras, vindo este fato ao encontro da realidade dos usuários do CAPS ad de Lages - SC. Segundo Almeida et al (2017), pessoas que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas têm maiores possibilidades de passarem por abandonos conjugais e separações. Deve-se considerar que a perda de vínculos familiares prejudica a busca e a adesão ao tratamento.

O levantamento a respeito dos bairros de origem dos usuários do CAPS ad foi distribuído por regiões. Verificou-se que há predomínio das regiões sudeste com 113 usuários (26,59%), seguido das regiões norte e sudoeste com 76 usuários (17,88%). Essas três regiões somam-se 62,35% dos participantes.

Usuários por Região			
Região	Total	%	
Centroeste	30	7,41%	
Nordeste	16	3,76%	
Noroeste	9	2,12%	
Norte	76	17,88%	
Oeste	16	3,76%	
Sudeste	113	26,59%	
Sudoeste	76	17,88%	
Sul	57	13,41%	
Case	2	0,47%	
Divina Providência	1	0,24%	
Situação de Rua	6	1,07%	
Não Atende ao Critério	23	5,41%	

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Os resultados obtidos para as regiões de origem, indicam que aquela com maior porcentagem é uma área periférica do município de Lages - SC. Essa informação levanta o questionamento de como a rede de saúde e de assistência

social atua no local com a prevenção de doenças e promoção de saúde. É preciso assegurar que a ampliação da cobertura em saúde seja acompanhada de uma ampliação da comunicação entre os serviços para que se construam processos de atenção e gestão mais eficientes, contribuindo para a integralidade da atenção. É necessário que ocorra a interação entre os serviços e, destes, com outros setores e outras redes sociais (BRASIL, 2009).

O CAPS ad sendo um dos principais serviços destinados aos usuários de álcool e drogas, adquire relevância no contexto de políticas públicas de saúde. É indubitável, porém, que a atenção nesse campo não se pode restringir somente a um serviço específico. O que se propõe é um conjunto de serviços que possam atuar de maneira articulada porque “a construção de uma rede na saúde implica mais do que ofertas de serviços num mesmo território: implica colocarmos em questão como eles estão se relacionando” (BRASIL, 2009, p.13).

#### 4.2 Categoria 2: Uso de substâncias e formas de acesso ao serviço/equipamento.

Quanto ao tipo de substância psicoativa utilizada, 162 (38,03%) dos usuários fazem o uso de múltiplas substâncias, sendo 18 (11%) do gênero feminino e 144 (89%) masculinos. Usuários que fazem apenas o uso de álcool são 89 (20,89%), sendo 71 masculinos (80%) e 18 femininos (20%). Quanto ao uso combinado de álcool e tabaco, 59 (13,85%), sendo 45 masculinos (76%) e 14 femininos (24%).

Tabela 4

##### Uso de Substâncias

Categoria de análise	Homens	%	Mulheres	%	Total	%
Álcool	71	80%	18	20%	89	20,89%
Álcool e Cocaína	16	94%	1	6%	17	3,99%
Álcool e Crack	13	81%	3	19%	16	3,76%
Álcool e Maconha	8	89%	1	11%	9	2,11%
Álcool e Tabaco	45	76%	14	24%	59	13,85%
Cocaína	11	69%	5	31%	16	3,76%
Cocaína e Maconha	4	100%	0	0%	4	0,94%
Crack	19	73%	7	27%	26	6,10%
Crack e Cocaína	6	100%	0	0%	6	1,41%
Maconha	7	100%	0	0%	7	1,64%
Maconha e Crack	7	88%	1	13%	8	1,88%
Múltiplas	144	89%	18	11%	162	38,03%

Tabaco	0	0%	1	100%	1	0,23%
Tabaco e Crack	3	60%	2	40%	5	1,17%
Tabaco e Maconha	1	100%	0	0%	1	0,23%

#### **Em Uso e Abstinência por Gênero**

Categoria de análise	Homens	%	Mulheres	%	Total	%
Total em uso	290	86%	48	4%	338	79,34%
Total em abstinência	15	75%	5	5%	20	4,69%

Fonte: Elaborado pelos autores deste trabalho (2020).

Segundo Favaro e De Paula (2012), a questão da dependência química no modelo psicossocial de saúde é que o consumo de substâncias psicoativas cresceu assustadoramente a partir da segunda metade do século XX, configurando-se nas últimas décadas desse século como um fenômeno de massa e como uma questão de saúde pública. O número de prontuários analisados que apresentaram o álcool como principal substância de uso, corrobora com diversos estudos sobre a predominância do uso dessa substância na população em geral.

Quanto a diferença de gênero e o uso do álcool, nos prontuários dos usuários do CAPS ad identificou-se que 338 (79,34%) estão fazendo o uso de substâncias psicoativas, sendo 290 masculinos (86%) e 48 femininos (14%). Apenas 20 usuários (4,69%) estão em abstinência e 68 (15,96%) não atendem essa informação.

Estudos trazem que são diferentes as razões, motivos e necessidades que levam o homem ou a mulher a fazer uso do álcool, entretanto, em estudo de revisão da literatura (FACHINI & FURTADO, 2011) envolvendo pesquisas de diferentes países, como o de Holmila e Aitasalo conclui-se que, apesar de diferenças de gênero sobre o comportamento do beber serem consideradas e observadas em todas as culturas estudadas, tais diferenças ainda permanecem extensamente inexplicadas.

Os prontuários dos usuários do CAPS ad apontou que 338 (79,34%) estão fazendo o uso de substâncias psicoativas, sendo 290 masculinos (86%) e 48 femininos (14%). Apenas 20 usuários (4,69%) estão em abstinência e 68 (15,96%) não atendem essa informação. Schneider (2015, p. 17) contribui pontuando sobre a importância de se pensar na ideia de “fraqueza do usuário” em relação aos tratamentos baseados na abstinência, ou seja, o sujeito, ao buscar a abstinência, necessita primeiro reconhecer em si a dependência e a fraqueza pela droga. Para

tanto, há a necessidade do reconhecimento do que chamamos de estágios de mudança, sendo estes:

[...] um estágio chamado de précontemplação, no qual há uma negação da existência do problema (“Quem tem um problema? Eu não!”). Segundo, há um estágio de contemplação (“Isto está começando a me trazer problemas”); depois vem o estágio de preparação (no qual a pessoa começa a fazer planos concretos para atingir a mudança); depois desse momento pode ter início o estágio de ação (redução real e cessação do uso de substância); e finalmente, um estágio de manutenção, no qual mudanças de atitudes e estilo de vida em longo prazo resultarão na recuperação contínua ou em uma nova recaída (RANGÉ, 2008 p. 91).

O reconhecimento destas etapas do processo de cada usuário possibilita ações e estratégias mais assertivas quanto a percepção do que está proposto a fazer diante do seu uso.

#### 4.3 Categoria 3 - Demanda inicial e contato com a rede

Considerando a demanda inicial como o primeiro meio de contato dos usuários com o serviço, 244 (57,28%) vieram por demanda espontânea, 59 (13,85%) por demanda judicial, 38 (8,92%) por encaminhamentos de outros serviços de saúde, 28 (6,57%) por demanda familiar, 17 (3,99%) encaminhados por algum serviço de assistência social, 6 (1,41%) através do Ministério Público e 34 (7,98%) não consta informações.

Segundo Batista, Batista & Constantino (2012), quando os usuários chegam por demanda judicial a sua permanência e adesão ao serviço é maior do que a por demanda espontânea, entende-se que essa atitude está associada à possibilidade de uma possível mudança de vida.

O CAPS ad é um serviço de portas abertas que recebe usuários por diversas demandas compreendendo também várias possibilidades de contato com a rede intersetorial, sendo os dados expostos na tabela abaixo:

<b>Demanda Inicial</b>						
Categoria de análise	Homens	%	Mulheres	%	Total	%
Encaminhamento SUAS	12	71%	5	29%	17	3,99%
Encaminhamento SUS	32	84%	6	16%	38	8,92%

Espontânea	210	86%	34	14%	244	57,28%
Familiar	25	89%	3	11%	28	6,57%
Judicial	45	76%	14	24%	59	13,85%
Ministério Público	4	67%	2	33%	6	1,41%
Não atende ao requisito	27	79%	7	21%	34	7,98%

### Contato com a Rede

Categoria de análise	Homens	%	Mulheres	%	Total	%
Judiciário	31	78%	9	23%	40	9,39%
Ministério Público	6	86%	1	14%	7	1,64%
Judiciário e Ministério Público	10	77%	3	23%	13	3,05%
Não atende ao critério	91	87%	14	13%	105	24,65%
Outro serviço de saúde	106	87%	16	13%	122	28,64%
Outros	30	86%	5	14%	35	8,22%
Serviço de assistência social	27	77%	8	23%	35	8,22%
SUAS, Judiciário e Ministério Público	9	60%	6	40%	15	3,52%
SUAS e SUS	8	89%	1	11%	9	2,11%
Todos	3	60%	2	40%	5	1,17%

Fonte: Elaborado pelos autores deste trabalho (2020).

Compreendendo também várias possibilidades de contato com a rede intersetorial, identificamos neste estudo que o acesso se dá principalmente por contato com outros serviços de saúde 122 (28,64%). Por outros serviços de saúde entende-se quaisquer serviços ofertados pelo SUS que façam encaminhamentos via referência intersetorial.

O segundo critério com maior significância é o de “não atende” 105 (24,65%). Por “não atende” foram considerados todos os prontuários onde a informação de contato com a rede não estava descrita de forma clara e objetiva.

A esfera judicial representa o segundo maior meio de acesso ao serviço, compreendendo que este formato de contato com a rede pode estar associado a uma condição imposta, uma obrigatoriedade ao tratamento, se tornando punitivo e afastando a perspectiva de reabilitação de forma espontânea deste usuário. Seguindo a premissa de que o CAPS ad é um importante serviço de apoio

intersetorial que desempenha um trabalho territorial capaz de potencializar recursos da rede intra e intersetorial, o que possibilita a ampliação do cuidado e acesso à saúde (DELGADO, 2013).

O acesso ao CAPS ad - Lages é feito em regime de porta aberta (o usuário poderá chegar por demanda espontânea), juntamente com os encaminhamentos intersetoriais (rede de atenção em saúde, Ministério Público, outras secretarias, etc.) o que acaba facilitando e desburocratizando a admissão ao equipamento.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após a Reforma Psiquiátrica, o CAPS ad se torna um dos principais mecanismos das políticas de atenção ao usuário de álcool e outras drogas, sendo assim, um desafio para o serviço. Com isso, este estudo realizou o levantamento do perfil sociodemográfico dos usuários do CAPS ad, objetivando conhecer a realidade desse usuário e da problemática do uso de SPAs no município de Lages - SC.

Assim, se identificou que a maioria dos usuários é composto por homens com idades entre 31 a 45 anos, fazem o uso principalmente de álcool e múltiplas substâncias, sendo possível visualizar que o álcool aparece repetidamente em diversas combinações de uso de substâncias psicoativas, por ser uma droga lícita, considerada de mais fácil acesso em um contexto geral. Encontram-se solteiros e fazendo o uso da substância, residentes da zona Sudeste do município, estão atualmente desempregados, apresentando escolaridade de ensino fundamental completo, vindos ao serviço por demanda espontânea e usuários também de outros serviços de saúde.

Em alguns levantamentos, o uso de substâncias psicoativas inicia na juventude, o que leva a dificuldade em reconhecer os problemas decorrentes desse uso. A procura por tratamento por adultos ocorre quando há perdas significativas e os problemas de saúde se tornam mais evidentes. Os dados encontrados nesse estudo são consistentes com a literatura científica.

Como o estudo se deu através da coleta de dados dos prontuários dos usuários do CAPS ad, se considerou que o registro de atividades e informações nos prontuários dos pacientes do CAPS ad é de responsabilidade diária da equipe, tendo o objetivo de avaliar os cuidados prestados, às condições de saúde dos pacientes possibilitando o conhecimento das ações dos profissionais nas diversas áreas de atuação. A ausência dos registros e a não padronização das informações

nos prontuários pesquisados, resultou em dados imprecisos quanto às condições de saúde, o diagnóstico clínicos e os tratamentos realizados.

Uma limitação encontrada no estudo, foram as lacunas quanto a ordem cronológica de atendimentos, visto que os usuários dos serviços em saúde podem se ausentar por um lapso temporal e o registro ficar desatualizado, provocando grande impacto no que tange ao reconhecimento da regionalização do território onde o serviço e o usuário está inserido.

A partir dos resultados obtidos, torna-se nítida a importância deste documento (prontuário) para a ampliação de ações embasadas no acompanhamento e cuidado à saúde mental dos usuários do CAPS ad. A definição de conduta de bom preenchimento dos prontuários contribui para um melhor acompanhamento do histórico e perfil de usuários, assim como instrumentaliza o desenvolvimento de um plano terapêutico singular (PTS).

Conclui-se destacando que o mapeamento do perfil das pessoas atendidas nos CAPS ad é de suma importância para o desenvolvimento de intervenções focadas na realidade e nas demandas dessa população.

Percebe-se a importância de constante revisão de procedimentos que conversem com os preceitos das políticas de saúde mental, aliados às práticas intersetoriais acessíveis à comunidade. O desenvolvimento de atividades com a equipe visando psicoeducação a partir do viés da promoção da saúde física e mental dos usuários, familiares e da equipe contribui para o estreitamento de laços entre a comunidade e a rede intersetorial.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C.S.; LUIS M.A.V. Características sociodemográficas e padrão de uso de crack e outras drogas em um Caps. **Rev. enferm.** UFPE on line. 2017; 11(4):1716-1723. Disponível em <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/15269>>. Acesso 11 dez 2020.

ANDREOLI, Sérgio Baxter et al . Utilização dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) na cidade de Santos, São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 20, n. 3, p. 836-844, Junho 2004 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2004000300021&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000300021&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 10 Out. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BATISTA, L. S. S.; BATISTA, M.; CONSTANTINO, P. Perfil de usuários de substância psicoativas do CAPSAD em 2000 e 2009, Campos dos Goytacazes, RJ. **Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 7, n. 2, p. 23-38, 2012.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Centro de Atenção Psicossocial – CAPS. Brasília. 2017.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília. 2004.

BRASIL **Ministério da Saúde**. Redes de produção de saúde. Brasília, DF, 2009.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Reforma Psiquiátrica e política de Saúde mental no Brasil: Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. – Brasília. 2005.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Fundação Nacional de Saúde – FUNASA. Cronologia histórica da Saúde Pública. 2017. Disponível em: <<http://www.funasa.gov.br/cronologia-historica-da-saude-publica>>. Acesso em: 10 Nov. 2020.

CAMPOS, Rosana Onocko et al . Saúde mental na atenção primária à saúde: estudo avaliativo em uma grande cidade brasileira. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 16, n. 12, p. 4643-4652, Dec. 2011 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232011001300013](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011001300013)>

&lng=en&nrm=iso>. access on 11 Dec.  
2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011001300013>.

CAMARA, Rosana Hoffman. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. Gerais, **Rev. Interinst. Psicol.**, Belo Horizonte , v. 6, n. 2, p. 179-191, jul. 2013 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-8220201300020003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-8220201300020003&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 28 nov. 2020.

CARLINI, E. et al. (2006). II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país - 2005. São Paulo: **CEBRID/UNIFESP**. Brasília, DF: Secretaria Nacional Antidrogas - SENAD.

CELLARD, André. **A pesquisa qualitativa: A análise documental**. Editora Vozes, 295-314. Petrópolis, 2008.

CECONELLO, A. M. & Koller, S. H. (2003). Inserção ecológica na comunidade: Uma proposta metodológica para o estudo de famílias em situação de risco. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Vol 16, n. 1, 515-524. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722003000300010>. Acesso em 15 abr. 2023

CÓDIGO DE ÉTICA MÉDICA: Resolução CFM Nº2217 de 27 de setembro de 2018, modificada pelas **Resoluções nº2.222/2018 e 2.226/2019**. Conselho Federal de Medicina. Brasília/DF. 2018.

DELGADO, P. G. (2013). Supervisão clínico-institucional: Conceito e história. In A. Nunes Filho (Org.). **Supervisão em Saúde Mental** (pp. 18-27). Belo Horizonte: ESP-MG.

FACHINI, Alexandre; FURTADO, Erikson Felipe. Diferenças de gênero sobre expectativas do álcool. **Rev. psiquiatr. Clin.** , São Paulo, v. 39, n. 2, pág. 68-73, 2012. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-60832012000200005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832012000200005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 26 Nov. 2020.

FARIA, J. G.; SCHNEIDER, D. R.. O Perfil dos usuários do Capsad-Brumenau e as políticas públicas em saúde mental. **Psicologia & Sociedade**; 21 (3): 324-333, 2009.

FAVARO, F. & DE PAULA, S. R. Dependentes Químicos: O Perfil da Abstinência de

Drogas, **UNIP**. p. 41, 2012. Disponível em:  
<[https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/01\\_jan-mar/V30\\_n1\\_2011\\_p41-43.pdf](https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/01_jan-mar/V30_n1_2011_p41-43.pdf)>. Acesso em: 28 Nov. 2020.

FERREIRA, Aline Cristina Zerwes et al . Motivações de dependentes químicos para o tratamento: percepção de familiares. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 68, n. 3, p. 474-481, jun. 2015 . Disponível em  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672015000300474&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000300474&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 10 Nov. 2020

FERREIRA FILHO, O., CHURCHITA, M., LARANJEIRA, R., & CASTELO, A. (2003). Perfil sócio-demográfico e de padrões de uso entre dependentes de cocaína hospitalizados. **Saúde Pública**, 37(6), 751-9 759. Disponível em <<http://www.fsp.usp.br/rsp>>. Acesso em 25 de novembro de 2020.

FRANÇA, Rosiane Oliveira de. Abandono ao Tratamento da Dependência Química: Um Estudo de Caso no Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Outras Drogas no Município de Campina Grande. **Universidade Estadual da Paraíba**, 2014 - Campina Grande - PB.

JORGE, Alan Cristian Rodrigues; CARVALHO, Maria Cristina. **Analisando o perfil dos usuários de um CAPSad**. RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE: CONSTRUINDO E POTENCIALIZANDO A INTEGRALIDADE NO SUS. Porto Alegre, 2010. Disponível em:  
<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/32973/000779410.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 25 Nov. 2020.

KOLLER, S. H. (2011). Psicólogos de rua. In S. H. Koller (Ed.). **Ecologia do desenvolvimento humano: Pesquisa e intervenção no Brasil** (pp. 23-46). São Paulo: Casa do Psicólogo.

LAGES/SANTA CATARINA, Secretaria Municipal de Saúde (SMS). CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS - **CAPSad**, 2018 – Histórico Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas, 2018, Lages/SC.

MARCONI, M. A, LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2007.

MARINHO, J. R. M. (2004). Caracterização dos casos atendidos no CAPSad em seu primeiro ano de funcionamento, Sobral – CE, setembro de 2002 a agosto de 2003. (**Monografia**). Curso de Residência em Saúde da Família, Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA e Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de

Sabóia – EFSVS, Sobral, CE.

MARINI, M. Preditores de adesão ao projeto terapêutico em Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas. **Dissertação (mestrado)**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem, Programa de pós-graduação em Enfermagem. Porto Alegre. BR-RS. 2011.

PASSOS, S. & CAMACHO, L. (1998). Características da clientela de um centro de tratamento para dependência de drogas. **Saúde Pública**, 32(1), 64-71. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php>>. Acesso em: 24 Nov. 2020.

PELISOLI, C. & MOREIRA, A. (2005, setembro/dezembro). Caracterização epidemiológica dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial Casa Aberta. **Rev. Psiquiatria RS**, 27(3), 270-277.

RANGE, Bernard P; MARLATT, G Alan. Terapia cognitivo-comportamental de transtornos de abuso de álcool e drogas. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 30, supl. 2, pág. s88-s95, outubro de 2008. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462008000600006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462008000600006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 11 Dez. 2020.

REIS, Alberto Olavo Advincula et al . Prontuários, para que servem?: representação dos coordenadores de equipe dos caps a respeito do valor e da utilidade dos prontuários. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo , v. 19, n. 3, p. 383-392, dez. 2009 . Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12822009000300004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822009000300004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 10 Nov. 2020.

RODRIGUES, L. S.; SENA, E. L.; SILVA, D. M.; CARVALHO, P. A.; & AMORIN, C. R.. Perfil dos usuários atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. **Revista de Enfermagem da UFPE**, 7(8), 5191-5197, 2013. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.5205/reuol.3452-28790-4-ED.0708201316>>. Acesso em: 03 Nov. 2020.

SANTANA, CJ; OLIVEIRA, MLF; MARCON Sônia Silva. Análise documental de prontuário de paciente: uma revisão sistemática da literatura. **REPENF– Rev Par Enferm.** 2019; 2(1): 75-84. Disponível em: <<http://www.fafiman.br/seer/index.php/REPEN/article/viewFile/557/526>>. Acesso 28 out. 2020.

SCHNEIDER, Carolina. CONSUMO DE DROGAS E INTERNAÇÃO COMPULSÓRIA: CONSTRUÇÃO DE UM PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE USUÁRIOS DE UM

CAPS AD III. **UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL - UNISC**. Santa Cruz do Sul, 2015. Disponível em:  
<<https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/976/1/Carolina%20Schneider.pdf>>  
Acesso em: 11 Dez. 2020.

SCHNEIDER, Daniela Ribeiro. Horizonte de racionalidade acerca da dependência de drogas nos serviços de saúde: implicações para o tratamento. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 687-698, maio 2010 . Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232010000300011&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000300011&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 04 out. 2020.

SCHNEIDER, D. et al. (2006). Perfil dos usuários de drogas que utilizam os serviços de atenção à dependência de substâncias psicoativas na Grande Florianópolis. In **Anais do Congresso da ABEAD**, 18 [CD-ROM]. Santos: ABEAD.

SILVA, Carolina Rocha. **Caracterização do perfil dos usuários que interromperam o acompanhamento em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPSad)**. Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Medicina da Bahia, Salvador, 2014.

TOMASI, E. et al. **Os CAPS e os cuidados psicossociais: cenários e possibilidades na evolução dos portadores de sofrimento psíquico em Pelotas-RS**. Relatório Final. Pelotas: UFPel, 2008..